

A FERROVIA E O TURISMO NO MATO GROSSO DO SUL

Carlos Roberto
Fernando Lourenço
Patrícia Antunes

A necessidade de acesso barato e confiável à matéria-prima e produtos manufaturados fez da melhoria nos transportes uma preocupação essencial da Revolução Industrial; conseqüentemente deu continuidade ao progresso e a civilização, fez com que a ferrovia tornasse na época, um dos principais meios de transporte em todos os países, atendendo a necessidade da demanda tanto no transporte de cargas como de passageiros e contribuindo no crescimento das cidades e no processo civilizatório.

No Brasil, após sua independência, começou a busca para abertura de uma via de acesso mais rápida e prática; sendo que o transporte ferroviário seria não só a solução para drenar os produtos agrícolas aos portos de embarque, como também de colonização do interior e exploração de terras produtivas.

Mato Grosso, região distante, mas com posição centralizada no território brasileiro, tornou-se alvo de projetos da ligação ferroviária entre Mato Grosso e o litoral brasileiro. Aproveitando suas riquezas, implantou-se um meio de transporte mais eficiente, uma vez que, com o término da Guerra do Paraguai necessitou-se criar condições de defesa de suas fronteiras, atendendo a estratégia militar na defesa de invasões estrangeiras. Conseqüentemente, a construção da ferrovia que deslocou esse eixo econômico para um ponto estratégico - região central do país, justificando que, desta forma, o transporte ferroviário reduziria o custo, tempo, e traria maior lucro, ativando um processo

de transformação decisivo para a expansão da produção cafeeira, crescimento populacional, e crescimento na principal atividade desenvolvida na região: a pecuária.

Atualmente, a ferrovia merece destaque, sendo o único elo seguro de acesso e maior possibilidade de contemplação ao Pantanal, tendo em vista que em épocas de chuva a rodovia transpantaneira fica totalmente intrafegável, além das vantagens que possui em relação aos outros meios de transportes, como o aéreo e o rodoviário; devido possuir maior capacidade de transportar cargas e passageiros, ganhar tempo e segurança, pois suas estações são centrais, podendo ainda aproveitar a tecnologia existente para seu aprimoramento.

Porém, com a crise e as mudanças ocorridas no Brasil, surgiu o Programa Nacional de Desestatização que objetivava concentrar a atuação do Governo Federal em áreas que efetivamente lhe competem fazendo com que o Estado percebesse sua ineficiência e a sua incapacidade de resolver questões básicas, dando início as privatizações e abalando para sempre o transporte ferroviário.

No início, acreditava-se que bem administrada poderia gerar bons lucros a quem os trilhos de ferro fossem cedidos, depois de ter se tornado gerador de grande parte do déficit público. No entanto, a Malha Oeste (Bauru a Corumbá), da qual a antiga Noroeste do Brasil fazia parte, e que o consórcio Noel Group arrematou e do qual hoje tem a concessão ao direito de transporte de cargas e utilização da estrutura física da Rede Ferroviária Federal S/A, sendo que o patrimônio pertence a mesma e encontra-se em estado de degradação, pois o estado não possui verba para atuais reparos. Entretanto, atualmente, muitos países têm encontrado, no turismo, mais uma alternativa para se desenvolver economicamente.

O Turismo é um fenômeno social que representa uma atividade promissora e lucrativa no mundo atual. Produtivo e dinâmico, se aproveita, de maneira intensiva e permanente, de todo potencial dos recursos naturais sem esgotá-los, e também dos recursos e riquezas criadas, propiciando todos os meios possíveis para conservá-los e valorizá-los, na medida das necessidades e das conveniências de sua operação.

Mato Grosso do Sul é um estado que possui potencial tanto

natural quanto cultural para desenvolver o turismo, pois seu passado é rico em patrimônio histórico e cultural, e fica evidente a importância de se caracterizar os principais municípios do estado que surgiram através da ferrovia como Paranaíba, Camapuã, Coxim, Miranda, Corumbá, Campo Grande, Rio Brillhante, Ponta Porã e ainda, o Pantanal, maior planície alagada do mundo, que possui uma grande diversidade na fauna e flora, sendo um foco de atração turística internacional, quando os trilhos adentram a paisagem pantaneira.

Os atrativos de cada região do Estado de Mato Grosso do Sul vão definir o tipo de turismo a ser realizado, assim como em Campo Grande se destaca o turismo de negócios. Em relação ao turismo Rural, existem mais de 240 fazendas catalogadas a serem exploradas turisticamente e algumas já desenvolvem esse tipo de turismo na região do Pantanal; o turismo de pesca é muito forte dentro do Estado, que possui rios como o Paraguai com grande diversidade de peixes e o ecoturismo um dos principais tipos de turismo que vem se desenvolvendo na região do Pantanal .

O Estado tem no turismo um impulso para o desenvolvimento, pois o mesmo virá a ser, na próxima década, a maior fonte geradora de empregos e divisas. O aumento da participação do Estado no turismo nacional e mundial depende muito do investimento nos setores de transporte, telecomunicações, infra-estrutura básica e qualificação dos profissionais da área.

Sem dúvida, a ferrovia é um dos instrumentos de viabilização para o desenvolvimento do turismo no Estado, pois, com todo este potencial turístico demonstrado, faz-se necessário através dos responsáveis pela política nacional do turismo, sensibilizar as autoridades da área de transporte da importância da ferrovia, não somente no aspecto econômico, mas também no social, cultural e turístico.